

Ele caça com destreza  
Depois come, come, come!  
E aí mora a beleza:  
Só mata se tiver fome!  
e o tempo se passava  
nessa mesma agonia  
todo o jardim reclamava  
sempre que a flor comia  
e assim, um belo dia  
ela parou de comer  
reclamações não ouvia  
mas começou a morrer...  
e quem foi aparecer  
quando ninguém esperava?  
Um inseto fez tremer  
Tão grande que espantava!

“E a coltadinha sonha  
em ser bela como a rosa  
ela deve ter peçonha!”  
pode até ser venenosa!”  
“Essa flor tão horrrosa  
gosta de comer inseto  
mas que coisa asquerosa  
não a queremos por perto!”  
Isso não estava certo  
Coltadinha da florzinha  
O seu prato predileto  
Era abelha e formiguinha!  
O bicho que é sua presa?  
O leão não faz cativo  
faz parte da natureza  
Isso não era nocivo  
Tudo dia, bem cedinho  
Sua boca escancarava  
E esperava o insetozinho  
que displicente voava  
Sua língua destacava  
De um vermelho chamativo  
O bicho se aproximava...  
E ela o engolia vivo!

Num jardim muito florido  
Cheio de coisa bonita  
No meio do colorido:  
Uma flor bem esquisita  
“Essa planta é parasita!”  
A margarida gritou  
Num tom desses que irrita  
Não sei como não murchou  
A pobre flor escudou  
E ficou muito tristonha  
Uma outra completou:  
“E carniçora e medonha!”

## UMA FLOR BEM ESQUISITA

Autora: Mariane Bigio  
História: Irene Tanabe



XILOGRAVURA POR MIKA TANABE

LITERATURA DE CORDEL

Toda flor se machucava  
Quando o inseto lhe mordida  
“Isso é praga!” alguém gritava  
e ajudar ninguém podia

Recebendo este recado  
Sua língua ela mostrou  
O inseto enganado  
Logo se enfeitiçou!

Nesse dia teve fim  
Tudo que a entristecia  
Tudo que era coisa ruim  
Que a pobrezinha ouvia

a florzinha que dormia  
fraca sem se alimentar  
ouviu alguém que dizia  
“por favor, venha ajudar!”

Foi voando e pousou  
Bem na boca da florzinha  
NHAC! Ela abocanhou  
Sem fazer uma forçinha!

Nunca mais ninguém diria  
Algo pra lhe magoar  
Seu jeitinho garantia  
Do jardim o bem-estar

“Você pode abocanhar  
Esse bicho tão malvado  
Se você não nos salvar  
O jardim tá condenado!”

E assim a flor sozinha  
Salvou todo o jardim  
Acabou-se toda rinha  
E ela foi querida enfim

Cada coisa em seu lugar  
Todos tem sua função  
E pra tudo funcionar  
O segredo é a União!

Mariane Bigio, Recife/2014

Ele caça com destreza  
Depois come, come, come!  
E aí mora a beleza:  
Só mata se tiver fome!  
e o tempo se passava  
nessa mesma agonia  
todo o jardim reclamava  
sempre que a flor comia  
e assim, um belo dia  
ela parou de comer  
reclamações não ouvia  
mas começou a morrer...  
e quem foi aparecer  
quando ninguém esperava?  
Um inseto fez tremer  
Tão grande que espantava!

“E a coltadinha sonha  
em ser bela como a rosa  
ela deve ter peçonha!”  
pode até ser venenosa!”  
“Essa flor tão horrrosa  
gosta de comer inseto  
mas que coisa asquerosa  
não a queremos por perto!”  
Isso não estava certo  
Coltadinha da florzinha  
O seu prato predileto  
Era abelha e formiguinha!  
O bicho que é sua presa?  
O leão não faz cativo  
faz parte da natureza  
Isso não era nocivo  
Tudo dia, bem cedinho  
Sua boca escancarava  
E esperava o insetozinho  
que displicente voava  
Sua língua destacava  
De um vermelho chamativo  
O bicho se aproximava...  
E ela o engolia vivo!

Num jardim muito florido  
Cheio de coisa bonita  
No meio do colorido:  
Uma flor bem esquisita  
“Essa planta é parasita!”  
A margarida gritou  
Num tom desses que irrita  
Não sei como não murchou  
A pobre flor escudou  
E ficou muito tristonha  
Uma outra completou:  
“E carniçora e medonha!”

## UMA FLOR BEM ESQUISITA

Autora: Mariane Bigio  
História: Irene Tanabe



XILOGRAVURA POR MIKA TANABE

LITERATURA DE CORDEL

Toda flor se machucava  
Quando o inseto lhe mordida  
“Isso é praga!” alguém gritava  
e ajudar ninguém podia

Recebendo este recado  
Sua língua ela mostrou  
O inseto enganado  
Logo se enfeitiçou!

Nesse dia teve fim  
Tudo que a entristecia  
Tudo que era coisa ruim  
Que a pobrezinha ouvia

a florzinha que dormia  
fraca sem se alimentar  
ouviu alguém que dizia  
“por favor, venha ajudar!”

Foi voando e pousou  
Bem na boca da florzinha  
NHAC! Ela abocanhou  
Sem fazer uma forçinha!

Nunca mais ninguém diria  
Algo pra lhe magoar  
Seu jeitinho garantia  
Do jardim o bem-estar

“Você pode abocanhar  
Esse bicho tão malvado  
Se você não nos salvar  
O jardim tá condenado!”

E assim a flor sozinha  
Salvou todo o jardim  
Acabou-se toda rinha  
E ela foi querida enfim

Cada coisa em seu lugar  
Todos tem sua função  
E pra tudo funcionar  
O segredo é a União!

Mariane Bigio, Recife/2014